



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11308 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 01 - Educação Intercultural e Decolonialidade na Amazônia

A IMPORTÂNCIA DAS PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES/AS NA E PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Renata Muniz Almeida - UFPA - Universidade Federal do Pará

Waldir Ferreira de Abreu - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A IMPORTÂNCIA DAS PEDAGOGIAS DECOLONIAIS NA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES/AS NA E PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva tratar da importância das pedagogias decoloniais como prática formativa e ação pedagógica-epistemológica-política para a ação docente. Partimos do pressuposto que muitos educadores(as) das escolas desconhecerem a relação entre a decolonialidade e a educação e muito menos ouvirem falar sobre a Pedagogia Decolonial, por se tratar de uma temática recente na prática formativa dos(as) professores(as).

O trabalho é parte da discussão que permeia a pesquisa em andamento, denominada "Decolonialidade e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: experiências docentes no contexto da pandemia do Covid-19 no Município de Maracanã (Pará/Amazônia/Brasil)", dissertação em elaboração, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pertencente a linha de pesquisa Formação de Professores, Trabalho Docente, Teorias e Práticas Educativa, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), vinculado à Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA). Para além disso, a construção desse trabalho é resultado dos debates promovidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Filosofia (GEPEIF), que nos possibilitou analisar e (re)pensar às práticas pedagógicas dos professores/as que atuam na primeira etapa de ensino da Educação Básica, considerando-se que a Educação Infantil tem como característica promover o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2010).

METODOLOGIA

O trabalho está fundamentado metodologicamente na abordagem qualitativa, com ênfase na reflexão teórica e metodológica decolonial, utilizando como referência autores (as), que tratam sobre a Pedagogia Decolonial, tais como: Mota Neto (2015), Palermo (2014); Walhs (2014), e etc., assim como autores que fazem a relação entre a decolonialidade como rupturas ao paradigma moderno-colonial e seus efeitos na educação, a exemplo de Coelho (200), Mignolo (2010), Quijano (2000), Ballestrin (2013), Dias e Abreu (2019), entre outros.

Assim, concordamos que a teoria decolonial compõe um elemento crucial para o entendimento de práticas “outras”, que ocorrem em várias esferas da sociedade, inclusive educacional, e compõem um elemento de resistência a razão moderna do saber na produção do conhecimento, visto que está em seu *modus operandi* procura negar os saberes “outros” que fazem parte da vida social dos sujeitos sociais (MIGNOLO,2008).

A escolha pela teoria decolonial expressa o compromisso ético-político-epistemológico com a produção do saber, cuja finalidade propõe uma inquietude real de superar a lógica da colonizadora sobre as formas de pensar, agir e viver daqueles que foram e são inferiorizados pela condição histórica da colonização, em especial no âmbito científico moderno de produzir ciência, desse modo, existe um esforço de intelectuais e educadores, cuja intenção persiste em: “[...] desconfigurar la ciencia establecida, [...]. Ya hemos aprendido que la investigación siempre es ética, moral, político e ideológica, comprometida socialmente [...]” (OCAÑA, ARIAS, CONEDO, 2018, p.176).

Nessa direção, o trabalho em questão, fruto da pesquisa em andamento, têm como missão colaborar para divulgação e sedimentação de práticas pedagógicas que dialogam como ferramenta de luta e resistência, produzidas por sujeitos subversivos, que não ficam inertes diante do processo de dominação e colonização dos saberes, do ser, do poder, produzindo conhecimentos, (re)significando suas ações e percepções sobre o processo de ensino e aprendizado que rodeia o universo infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como resultado preliminares da pesquisa em andamento, considera-se que o pensamento moderno-colonial, constitui-se uma marca hegemônica produzida no contexto histórico do colonialismo e da modernidade, entre as nações imperialista e os povos que foram submetidos ao seu domínio, ganhando força no padrão mundial capitalista, adentrando em diversos âmbitos da sociedade, entre elas: a educação (MOTA NETO,2015). Para a rede Modernidade/Colonialidade, é preciso compreender e resistir as estruturas de poder imposta por essa concepção colonizadora que expressa ora de forma implícita – ora de maneira explícita na esfera social. Assim, a colonialidade produz três formas de dominação, conhecidas como a colonialidade do poder, do ser e do saber (BALLESTRIN,2013, QUIJANO, 2000).

A colonialidade do poder, de acordo com Quijano (2000), desvela as estruturas do *modus operandi*, assentada no capitalismo e na hierarquização das classes e/ou raças, ao grosso modo, a América Latina é cenário dessa dominação binária, entre colonizadores/colonizados, desde a colonização desse território, sofrendo os efeitos da modernidade, no processo de construção das suas identidades e intersubjetividades, que tem como parâmetro a cosmovisão eurocêntrica em detrimento dos modos de sentir, pensar e agir dos povos latinos americanos.

Enquanto a colonialidade do saber, revela o racismo epistêmico, tendo em vista, que a razão moderna europeia opera como conhecimento único e universal, não dando espaço para conhecimentos/saberes “outros” – negando “outras” perspectivas de produzir o saber, ocultando, oprimindo e desvalorizando os conhecimentos oriundos dos grupos e povos subalternizados (MIGNOLO, 2010). A colonialidade do ser refere-se à dimensão ontológica, ou seja, o surgimento do seu conceito “[...] responde, pues, a la necesidad de aclarar la pregunta sobre los efectos de la colonialidad en la experiencia vivida, y no sólo en la mente de sujetos subalternos” (MALDONADO-TORRES 2007, P. 130).

Como forma de resistir à materialidade e influência moderno-colonial nas relações políticas, econômicas, socioculturais, bem como no processo de pensar, sentir e produzir saberes, tomando como ponto de partida a Europa Central: o Grupo M/C propõe uma mudança epistemológica e/ou práxis que faça frente à colonialidade do poder, do saber e do ser, denominada de Decolonialidade que se assenta na nas experiências, saberes, das múltiplas identidades dos povos originários/ancestrais, subalternizados e invisíveis pela hegemonia eurocêntrica (BALLESTRIN, 2013; DIAS e ABREU, 2019).

Dessa forma a decolonização, segundo Dias e Abreu (2019), é um projeto de resistência diante dos efeitos gerados pelo epicentro europeu na contemporaneidade e busca aprender por meio dela, assim como valorizar as diferentes manifestações que se expressam como contraponto à Modernidade/Colonialidade, tornando-as como elementos de enfreteamento, em outras palavras:

O pensamento decolonial — como energia de resistência e como razão “descolonial” — está para além de ser representado apenas por intelectuais. De fato, o pensamento decolonial opera por mão dupla: as expressões de luta e resistência contra a modernidade/colonialidade e as elaborações teóricas de intelectuais, sobretudo, os engajados com a porção sul do planeta (DIAS e ABREU, 2019, p.1224).

Dentro dessa prerrogativa, a Pedagogia Decolonial, na concepção de Dias e Abreu (2019) surge como área de conhecimento que pauta-se em princípios éticos – políticos, que se constitui como força motriz de luta e crítica a dimensão moderno-colonial. Mota Neto (2015) destaca a importância de uma pedagogia que cuja tarefa seja assentada no processo de decolonização dos saberes, do sentir, do pensar e de agir como sujeito participativo na luta por uma educação justa e igualitária.

Mota Neto (2015), baseado na decolonialidade através do pensamento social e pedagógico dos intelectuais: Paulo Freire e de Orlando Fals Borda, denota as contribuições

destes autores para a construção de uma pedagogia que dialogue com práticas decoloniais fincada na educação popular. A visão acerca da Pedagogia Decolonial pautado em Freire e Fals Borda “[...] a) requer educadores subversivos; b) parte de uma hipótese de contexto; c) valoriza as memórias coletivas dos movimentos de resistência; d) está em busca de outras coordenadas epistemológicas; e) afirma-se como uma utopia política” (MOTA NETO, 2015, p. 314).

Para Walsh (2014), é necessário compreender as pedagogias decoloniais em sua pluralidade, na sua dimensão de práticas e conhecimentos distintos, constituindo-se um caminho possível de estratégias e metodologias que emergem em espaços escolarizados ou não, rejeitando o sentido instrumentalista do ensino e aprendizado e da transmissão de saber, haja vista, que colabora para o engajamento de lutas sociais/políticas – para a emancipação ontológica e epistêmica fora do eixo eurocêntrico. A autora, supracitada, evidencia que é necessário ter pedagogias que faça uma leitura crítica de mundo e que possa intervir e possibilita a reinvenção da sociedade que coopere para a decolonização do existir, dos saberes, do pensar e das relações sociais que encontra-se em movimento.

Por meio do legado teórico-prático de Paulo Freire e Frantz Fanon, Walsh (2014), elabora seu escrito para abordar pedagogias decoloniais que lutam pela libertação e humanização dos sujeitos, em diferentes locais e campos de atuação, possibilitando a intervenção contra a materialidade produzida pelo colonialidade/modernidade, que se reinventa e mantém sua hegemonia em distintos âmbitos da sociedade, afirmando que:

Estos legados, ciertamente no los únicos, abren un abanico de consideraciones: por un lado, sobre cómo y de qué manera ha venido operando históricamente el enlace pedagógico-decolonial y con qué prácticas y estrategias, y por el otro, sobre cómo este mismo enlace sugiere, construye y apunta a un pensamiento praxístico de carácter fenomenológico, teleológico y ontológico-existencial, donde el asunto de la humanización y el horizonte de esperanza aún permanecen presentes y vivos. Es este pensamiento —reflejado de manera particular en Paulo Freire y Frantz Fanon, dos intelectuales comprometidos a lo largo de sus vidas con la luchas de liberación y descolonización—, el que exploramos a continuación, dando atención especial a su sentir pedagógico y político (WALSH, 2014, p. 30).

Por esse viés, a Pedagogia Decolonial está entrelaçada à práticas pedagógicas que criam condições de emancipação e libertação das amarras coloniais que rodeia o ato educativo – orientando o trabalho docente em bases democráticas, cujo papel dialogue com a esperança, decolonização, criticidade e seja contraponto a existência de uma educação bancária, que tem como perfil a opressão e o controle do pensamento social/coletivo dos sujeitos, os alienando da realidade e os convertendo como massa de manobra aos interesses que confluem para a manutenção da concepção moderno-colonial (FREIRE, 2017; WALSH, 2014; MOTA NETO, 2015).

As práticas decoloniais como uns dos elementos presente na decolonialidade, como afirma Coelho (2020), tem como pressuposto o pensamento “outro”, valorizando as experiências dos povos subalternizados, isto é, suas manifestações socioculturais, políticas, religiosas e formas de educações que não esteja compactuada com pensamento moderno-

colonial. A adoção do ponto de vista decolonial no contexto que se constituem os processos educativos, especialmente àquelas ligas as instituições de ensino, possibilita “[...] práticas pedagógicas de resistência, portanto, tem papel importante nesse processo de desconstrução dos paradigmas dominantes coloniais que orientam o processo ensino-aprendizagem” (COELHO, 2020, p.15).

Assim, a escola compõe um espaço de reprodução do sistema moderno/colonial, entretanto, pode ser vista como um “lugar” de produções de conhecimentos e/ou epistemologias que favoreça práticas pedagógicas que superem o pensamento colonial, por meio de pedagogias que privilegiem as diferenças, a interculturalidade, o sujeito em sua totalidade e especificidades, bem como sua cosmovisão de mundo (WALSH, 2014; COELHO, 2020).

Concordamos, com Coelho (2020, p.38), quando a autora afirma que a:

[...] prática pedagógica remete a concepções de conhecimentos, de saberes, de aprendizagens, de ensino que são imbuídos os sujeitos na sua relação com o outro e com o território. Por isso, nossa abordagem, considera uma visão heterogênea de práticas, intercultural, em que as relações interétnicas sejam horizontais e permitem construir conhecimentos próprios a partir da realidade dos sujeitos, de forma crítica e reflexiva. [...] (COELHO, 2020, p.38).

Desse modo pensar uma educação decolonial é importante no processo formativo da crianças, em especial no contexto da Educação Infantil, visto que nessa etapa de ensino, a prática pedagógica coaduna com o desenvolvimento infantil de maneira integral, considerando e valorizando a pluriversidade que compõem o universo social das infâncias (BRASIL, 1998; MOTA NETO, 2015). Pedagogias, que as valorizem como sujeitos, encorajem suas descobertas, acolham e escutem suas vozes no processo educativo e permitam explorar suas ideias, saberes, conhecimentos sobre o mundo que os rodeia, por esse motivo, a perspectiva decolonial conforma uma forma pedagógica, político e de luta para formação social das crianças, em consonância com o projeto educativo que se almeja para e na Educação infantil (BRASIL, 2010; PALERMO, 2014, WALSH, 2014).

Por conseguinte, a Pedagogia Decolonial alinhada à Educação Infantil, possibilita que “[...] disminuya la fractura social con sus consecuentes y distintas formas de exclusión, para avanzar colectivamente y desde los distintos espacios socioeducativos hacia una práctica democrática e decolonial (PALERMO, 2014, p.139-140).

Dessa maneira, na Educação Infantil é necessário rejeitar a pedagogia moderna/ocidental, que impõe uma colonialidade pedagógica sobre o processo educativo, no qual “la población infantil, efectuando actividades impuestas, en el aburrimiento, queda inhbida y reprimida: descreada y descreída. Se van convirtiendo así em seres humanos sin palabras, con sentimientos y resentimientos ocultos” (PALERMO, 2014, p. 169). A Pedagogia Decolonial, como nos mostra Palermo (2014) possibilita perspectivas “outras” que orienta a educação, demonstrando aos educadores/as que é possível construir conhecimentos partindo das vivências e experiências das crianças, das suas ideias e opiniões sobre o mundo que os

cercam, em especial quando trata-se das interações e brincadeiras, sendo essas questões objetivos centrais no desenvolvimento infantil referente a primeira etapa de ensino (BRASIL, 1998; BRASIL, 2010, BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a Educação Infantil constitui um espaço central do desenvolvimento das crianças, principalmente em colaborar para a formação social e identitária desses sujeitos e compreendendo-as como produtores de saberes/conhecimentos, ressalta-se, a necessidade de práticas pedagógicas que assuma as pedagogias decoloniais como recurso pedagógico-ético-político no campo educacional. Nesse intuito, a pesquisa em andamento, que é objeto do presente texto, desvela alguns elementos que ratifica a importância da materialização das pedagogias decoloniais na Educação Infantil, pois, no Município de Maracanã, relacionado as escolas, *locus* de estudo da dissertação, observou-se algumas implicações, entre elas, duas questões: a primeira apontam que às práticas docentes tem a influência da colonialidade pedagógica no ato educativo. Já a segunda, demonstra que a Base Nacional Comum Curricular constitui-se como a principal ferramenta que orienta o planejamento da Secretaria de Educação, e por sua vez, a prática pedagógica dos professores/as.

Como pode-se perceber a importância de pedagogias que subvertam o pensamento moderno-colonial, torna-se urgente, tendo em vista, que as raízes da modernidade/colonialidade, continuam operando sobre a prática pedagógica, o currículo e a formação de professores/as. Dessa maneira, é crucial decolonizar o espaço escolar, os sistemas de ensino, os conteúdos, a prática docente e parar para ouvir e aprender com as crianças, com a comunidade, como suas experiências e conhecimentos, que podem nos mostrar caminhos “outros” e/ou alternativas “outras”, caso contrário, continuará os mesmos instrumentos de poder sobre o sentir, viver e saber na formação e desenvolvimento social da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pedagogias Decoloniais. Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e Desporto. Brasília: MEC. SEF. 1998.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. SEB. 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro Decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política. V.2, 2013, p. 89-117.

COELHO, Maria Axiliadora dos Santos. **Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Peru-Colômbia: um olhar decolonial sobre a educação ribeirinha**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação (PPGED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém. 2020.

DIAS, Alder de Sousa; ABREU, Waldir Ferreira. **Por uma didática decolonial: aproximações teóricas e elementos categoriais**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1216-1233, jul./set. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 63. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (compiladores). Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. Siglo del Hombre Editores. Bogotá, 2007

MIGNOLO, W. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonidad Y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

_____. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê Literatura, Língua e Identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.

MOTA-NETO, João Colares. **Educação Popular e Pensamento Decolonial Latino-Americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação (PPGED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém. 2015.

OCAÑA, ARIAS e CONEDO. Decolonialidad de la Educación: emergencia/urgencia de una Pedagogía Decolonial. In: **Pensar Una Pedagogía Decolonial**. Editorial Unimagdalena/Universidad del Magdalena. 1ª Edición, fev, 2018.

PALERMO, Zulma. **Para uma Pedagogia Decolonial**. Buenos Aires: Del Signo, 2014.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. In: LANDER, Edgardo (org). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000, pp.193-238.

WALSH, Catherine. **Lopedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos**. Primera

